

REVISTA NOVA

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO
DO MODERNISMO BRASILEIRO

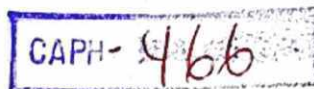
Glória Aparecida Rodrigues Kreinz

SÃO PAULO
1979

REVISTA NOVA

Contribuição para o estudo do modernismo brasileiro

*Valmir do Amaral
Hélio
Isaac de Azevedo
Glória*



GLÓRIA APARECIDA RODRIGUES KREINZ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. JOSÉ ADERALDO CASTELLO

São Paulo - 1979

uimas". Interrogado sobre os pseudônimos, disse-nos que não se lembrava, embora, tenha admitido durante a entrevista que Leocádio Pereira não era pseudônimo.

Prudente de Moraes, neto, que participou da REVISTA NOVA, com o pseudônimo de Pedro Dantas, encontrava-se ainda, até 1977, ano de sua morte, em plena atividade literária; o jornal "Opinião", por exemplo, em artigo de 5/8/1974, (n. 91, p. 2), elogia sua atuação como jornalista e intelectual perspicaz. Apresentamos, a seguir, a transcrição de uma das respostas que nos deu, ou seja: - Como começou a participar da REVISTA NOVA? (A transcrição foi feita diretamente da fita gravada, e por isso é mantido o tom oral do discurso).

"Fui convidado para colaborar na REVISTA NOVA - por Antonio de Alcântara Machado, de quem eu era grande amigo. Alcântara me comunicou da fundação da revista, de cuja direção ele se incumbira juntamente com Mário de Andrade e Paulo Prado. Apresentou-me os planos da revista, que era uma revista cultural, séria, de estudos históricos, sociais e também de publicação de matéria literária inédita; sem restrições, publicaria contos, novelas, poesias, ensaios, matérias puramente literárias. E teriam também uma seção importante de notas críticas; não se excluiria comentários de natureza política, não partidários evidentemente, mas fatos políticos de interesse do país.

"Pedi-me colaboração que eu prometi imediatamente. Eram meus amigos, meus grandes amigos, tanto ele (A. de A. M.) como Mário de Andrade. Paulo Prado era também amigo, embora de uma outra geração; eu tinha com o Paulo Prado relações mais cerimoniais. Ofereci ao Antonio de Alcântara Machado um conto, que eu tinha inédito na ocasião, e que ele aceitou e publicou. E nessa mesma oportunidade propuz a ele manter na Revista uma seção de comentários livres sobre temas variados, que me fossem ocorrendo no momento. E, para o qual propuz o nome de "Perspectiva", que foi adotado. Creio que em todos os números da revista apareceu uma seção de "Perspectivas" com a minha assinatura. Houve um fato curioso. Ele me enviou uma outra nota sobre assunto curioso, pito-

resco que foi extraída de uma grande notícia publicada na "Revue Musicale", que era uma revista especializada, publicada na França, edição Gallimard. Era ligada portanto à "Nouvelle Revue Française". Descrevia festas que tinham sido realizadas na Bélgica. E, havia a referência a um instrumento grotesco descrito detidamente. Identifiquei esse instrumento grotesco com a nossa cuíca, o que me pareceu interessante. E fiz nesse sentido uma nota que foi destacada depois em trabalhos de sociologia e antropologia de Arthur Ramos. Arthur Ramos faz referências a esta nota em duas ou três passagens da obra dele".

Plínio Doyle, outro de nossos entrevistados, é conhecido atualmente pela notável biblioteca particular que possui. Foi representante da REVISTA NOVA no Rio, e segundo Pedro Dantas, desse fato nasceu seu interesse por periódicos. Respondendo a nossa pergunta sobre as dificuldades encontradas como representante da REVISTA NOVA no Rio, Plínio Doyle declara:

"Eu já era, como advogado militante, iniciando a profissão, representante da Revista dos Tribunais, no Rio de Janeiro, onde nos autos forenses obtinha regular número de assinantes. Por isso fui convidado para representar a REVISTA NOVA, convite que aceitei, pondo-me em campo; mas o trabalho de obter assinaturas para revista literária, era, como ainda é atualmente, muito árduo e difícil; eu já havia sido gerente e secretário de uma revista, que o nosso grupo (o célebre "Ca Ju"), manteve ainda na faculdade de Direito - Revista de Estudos Jurídicos - e conhecia assim as dificuldades que ia encontrar; e realmente recordo-me que poucas foram as assinaturas conseguidas; a maioria mesmo nos autos forenses, pois ia em busca de assinaturas para a Revista dos Tribunais, que tinha muita aceitação e, aproveitava o ensejo para pleitear y na pra a REVISTA NOVA; lembro-me, por exemplo, das assinaturas de Levi Carneiro e Astolpho de Rezende, com quem eu já havia trabalhado no Instituto dos Advogados. Nenhum aparato ou publicidade havia em torno da REVISTA NOVA no Rio; só o meu esforço, a minha insistência conseguiu algo".